

COLEÇÃO COMPONENTES ELETIVOS FUNDANTES



LINGUAGENS
E SUAS TECNOLOGIAS

COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS

Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará – EEMTI

Camilo Sobreira de Santana

Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela

Secretária da Educação

Maria Jucineide da Costa Fernandes

Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira

Coordenadora da Educação em Tempo Integral

Denylson da Silva Prado Ribeiro

Articulador da Coordenadoria da Educação em Tempo Integral

Gezenira Rodrigues da Silva

Orientadora da Célula de Desenvolvimento da Educação em Tempo Integral

Elaboração e Acompanhamento

Equipe Técnica CEDTI:

Anna Karina Pacífico Barros

Daniela Bezerra de Menezes Gomes

Ellen Oliveira Lima Sandes

Jefrei Almeida Rocha

Maria Nahir Batista Ferreira Torres

Maria Socorro Braga Silva

Teresa Márcia Almeida da Silveira

Revisão: Ellen Oliveira Lima Sandes

Ilustrações e Capa: MRDezigner

Direito autoral do desenho e infografia: Freepik

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C691 Coleção componentes eletivos fundantes das EEMTI do Ceará: linguagens e suas tecnologias [recurso eletrônico] / Ana Gardennya Linard Sírio Oliveira, Gezenira Rodrigues da Silva, Denylson da Silva Prado Ribeiro (orgs.). - Fortaleza: SEDUC, 2021.

(Coleção componentes eletivos fundantes das EEMTI do Ceará v. 1)

Livro eletrônico

ISBN 978-65-89549-02-4 (E-book)

1. Linguagem. 2. Tecnologia. I.Oliveira, Ana Gardennya Linard Sírio, org. II. Silva, Gezenira Rodrigues da, org. III.Ribeiro, Denylson da Silva Prado, org. IV. Título.

CDD: 370.14



Esta obra está sujeita à licença Atribuição
- Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional
de Creative Commons.

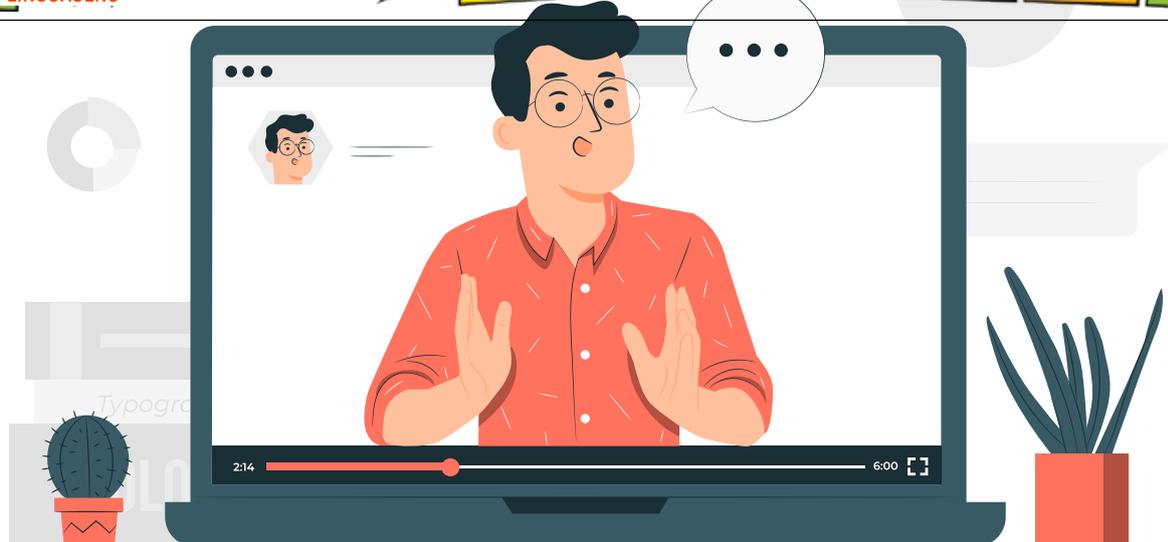


APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria da Educação do estado do Ceará, por meio da Coordenadoria de Educação em Tempo Integral e Educação Complementar (COETI), apresenta às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI esta coleção de fascículos que abordam componentes eletivos que compõem a parte flexível do currículo.

A disponibilização deste material para as EEMTI tem como objetivos: I. Oferecer apoio pedagógico e didático aos professores e às professoras que lecionam esses componentes eletivos. II. Oportunizar aos(às) estudantes subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades nos itinerários escolhidos, a partir de seu Projeto de Vida, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos, a ampliação da aprendizagem e o seu crescimento cognitivo e socioemocional.

A elaboração destes fascículos está vinculada às ementas do Catálogo dos Componentes Eletivos de 2021. Nesta primeira tiragem, foram selecionados alguns componentes eletivos fundantes, ou seja, que apresentam assuntos essenciais e contextualizados, capazes de gerar interesses de aprofundamento nos(nas) jovens, a partir das temáticas abordadas. Esses componentes estão relacionados às quatro áreas de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e a uma unidade curricular de Formação Profissional.



MENSAGEM AO PROFESSOR

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dez competências gerais devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do Ensino Médio. Na área de Linguagens, espera-se que todos possam conhecer e utilizar a Língua Portuguesa, bem como fazer uso dos seus códigos, símbolos, nomenclaturas, e dos processos de desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas.

A Eletiva de COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS tem como objetivo o estudo de situações comunicativas diversificadas, com interações entre os mais diversos interlocutores. A Eletiva incentiva a construção do protagonismo e autoria, além de estudar as práticas de diferentes linguagens. Na intenção de aprimorar a competência comunicativa em Língua Portuguesa, aperfeiçoando o ato da fala e da escrita, este material trata das diversas situações de interação, valorizando a adequação vocabular e estimulando a compreensão e produção de variados textos.

Desse modo, na Eletiva de COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS estudamos a capacidade de os(as) usuários(as) da língua produzir e compreender textos orais, escritos e multissemióticos nas diferentes situações concretas de comunicação. Estudamos ainda as diferenças entre língua, fala e linguagem e também o aparecimento da linguagem digital, como um sistema de signos para a produção de sentidos presente no mundo atual.

Este fascículo está organizado em três partes, com uma ou mais habilidades afins, selecionadas da BNCC, do SPAECE e do Enem. Cada PARTE será composta por situações-problema, atividades práticas e avaliação.

Ele encerra com a proposta de uma produção prática, **interdisciplinar**, visto a importância de se aplicar os conhecimentos estudados de forma experimental, por meio de um produto com função social. Ademais, esse produto pode ser compartilhado com outras pessoas, em um momento combinado com o grupo e/ou comunidade escolar (remoto ou presencial), para que o resultado dos estudos, pesquisas e criações possa ser comunicado e o protagonismo dos(as) jovens, valorizado.

Esperamos, pois, que este fascículo contribua para enriquecer a sua prática pedagógica, auxiliando-o no planejamento das suas aulas e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

Sucesso e boas aulas!

PARTE

Cada **PARTE** é composta por três ou quatro situações-problemas (**SITUAÇÃO-PROBLEMA**), três ou quatro atividades (**PARA COMPREENDER**), um elaborando o produto final (**ATIVIDADE PRÁTICA**), e uma avaliação (**PRATICANDO EU APRENDO**).

UNIDADE

A **UNIDADE** é composta por uma, duas ou até três habilidades afins, selecionadas da **BNCC** ou da matriz do **SPAECE** ou do **ENEM**

PARA COMPREENDER

As atividades do **PARA COMPREENDER** são constituídas por questões reflexivas e de respostas construídas.

PRATICANDO EU APRENDO

O **PRATICANDO EU APRENDO** é o espaço destinado à avaliação, que será composta de itens de múltipla escolha, aplicados pelo **SPAECE**, **ENEM** ou **SAEB**, sobre a área de conhecimento a que a eletiva pertence.

FIQUE DE OLHO

O ícone **FIQUE DE OLHO** apresenta lembretes que são muito importantes para a compreensão do assunto.

SAIBA MAIS

O **SAIBA MAIS** aprofunda os conhecimentos e aborda curiosidades sobre: assunto, autor, livro, dicas de sites e/ou um complemento relevante para o tema, sempre relacionado ao desenvolvimento da habilidade.

ATIVIDADE PRÁTICA

A **ATIVIDADE PRÁTICA** contribui para o aprofundamento e consolidação das habilidades da Eletiva.

CULMINÂNCIA

A **CULMINÂNCIA** apresenta as instruções para elaboração de um produto com função social.

Assim, o estudante estará preparado e seguro para produzir, juntamente com seus(suas) colegas, um objeto (científico ou cultural), com a finalidade de estimular o protagonismo estudantil, para ser compartilhado com a comunidade escolar.



MENSAGEM AO ESTUDANTE

Parabéns por ter escolhido esta Eletiva para o seu currículo, pois o conhecimento sobre as **COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS** pode fazer diferença em sua vida, ajudando-o(a) a aprimorar sua capacidade linguística nos diversos campos da vida cotidiana.

Prepare-se para a viagem do conhecimento, por meio dos estudos das competências comunicativas. Você vai aprender a reconhecer diferentes situações e modos de produção de sentido, em situações concretas de comunicação. Vai perceber também que as novas tecnologias serão incorporadas ao seu processo de aprendizagem, como uma ferramenta imprescindível para o seu desenvolvimento pessoal, intelectual e social. Cada unidade traz elementos sobre o tema tratado, para que você saiba debater com mais propriedade com seu(sua) professor(a) e colegas, ampliando, assim, seu repertório cultural.

Ressalta-se que, para a escolha de uma eletiva, faz-se necessário se autoconhecer, identificar os valores nos quais se sustentam o seu Projeto de Vida e como esses valores podem contribuir para o seu sucesso como pessoa e como cidadão(ã).

Cada unidade que você vai estudar traz elementos para que, ao final da Eletiva, seja desenvolvido um produto científico, educacional, cultural ou outros. Você, o(a) professor(a) e a turma irão produzir e apresentar no momento da **CULMINÂNCIA**, que acontece ao final de cada semestre. Sugere-se planejar este dia, junto aos(às) colegas de outras Eletivas, com um momento para compartilhar esses estudos, pesquisas e criações, de modo que outros(as) estudantes e a comunidade escolar conheçam mais sobre o que desenvolveram. Esse pode ser um dia de bastante interação, animação e troca de conhecimentos!

O objetivo é que este material o(a) auxilie a exercer o protagonismo, de modo que você identifique seus potenciais, interesses, paixões e estabeleça estratégias e metas para alcançar seus próprios objetivos em todas as dimensões.

Sucesso e bom estudo!

SUMÁRIO

Parte 1	8
A COMUNICAÇÃO	
UNIDADE 1 – O que são competências comunicativas?	8
UNIDADE 2 – Língua, linguagem e fala	9
UNIDADE 3 – Dialogismo	11
UNIDADE 4 – Funções da linguagem	11
Atividade prática	16
Praticando eu aprendo	16
Parte 2	17
O TEXTO	
UNIDADE 5 – Definição e tipos de textos	17
UNIDADE 6 – Intertextualidade e interdiscursividade	18
UNIDADE 7 – Coesão e coerência textuais	20
Atividade prática	23
Praticando eu aprendo	23
Parte 3	24
APRIMORANDO AS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS	
UNIDADE 8 – O relato pessoal e o diário	24
UNIDADE 9 – O poema e seus recursos linguísticos	27
UNIDADE 10 – Gêneros digitais.	29
Atividade prática	30
Praticando eu aprendo	31
CULMINÂÇA	32
REFERÊNCIAS	32

HABILIDADES DESENVOLVIDAS NESTE VOLUME

BNCC (EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(SPACE EM) D10: Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

(SPACE EM) D19: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

BNCC (EM13LP06): Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(SPACE EM) D3: Inferir o sentido de palavra ou expressão.

(SPACE EM) D4: Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.

(SPACE EM) D19: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

BNCC(EM13LP19): Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

(SPACE EM) D21: Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.

BNCC (EM13LP03): Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

(SPACE EM) D14: Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.

(SPACE EM) D17: Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.

(SPACE EM) D18: Reconhecer o sentido do texto e suas partes sem a presença de marcas coesivas.

(SPACE EM) D10: Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

(SPACE EM) D21: Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.

PARTE 1:

A COMUNICAÇÃO

UNIDADE 1

-O QUE SÃO COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS?

Você já conversou com alguém que interpretou tudo diferente daquilo que você disse?



Chris Browne. Hagar. Folha de São Paulo, São Paulo, 16 de maio de 1992.

+ PARA COMPREENDER

- Que palavra do diálogo confundiu Eddie, o amigo de Hagar?
- Qual o sentido atribuído por Hagar à palavra que provoca confusão na interpretação de Eddie?
- Hagar tentou suavizar sua fala no diálogo com Eddie usando o sentido figurado. Identifique, no diálogo, quem é o locutor e quem é o interlocutor, qual deles usou linguagem em sentido conotativo e quem usou sentido denotativo.

Competência comunicativa, segundo Travaglia (2009), é a capacidade do usuário da língua de produzir e compreender textos adequados à produção de efeitos de sentido desejados em situações específicas e concretas de interação comunicativa. Portanto é a capacidade de utilizar os enunciados da língua em situações concretas de comunicação.

Dessa forma, quando se fala em competências comunicativas, elas podem ser evidenciadas nas seguintes situações:

- Competência linguística ou gramatical para produzir frases que sejam apropriadas ao que se quer dizer em dada circunstância;
- Competência textual, como capacidade do usuário de produzir, compreender, transformar e classificar textos que se mostrem adequados à interação comunicativa pretendida;
- Competência discursiva, que contextualiza adequadamente o que se diz.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-comunicativa>. Acesso 25 de maio de 2021.

SAIBA MAIS

Que tal assistir ao vídeo e aprender mais sobre habilidades e competências comunicativas? Para isso, acesse o site: <https://www.youtube.com/watch?v=ja5XWcDpapc>.

Você sabe qual a diferença entre Língua, Linguagem e Fala?

A linguagem pode se manifestar de diferentes formas.



Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/para-aprender/roteiros-de-estudo/estudar-em-casa-interpretacao-textual-e-tipos-de-linguagem/>. Fonte: Simulado Enem. Acesso em: 15/05/2020.

✚ PARA COMPREENDER

- A) Nesta charge, o menino usa um registro próprio, mas o que ele está tentando dizer à professora?
- B) Observe que os elementos visuais e textuais estão combinados, colaborando para entendimento da mensagem. Descreva a linguagem não verbal na charge.
- C) A forma como o menino se expressa pode ser característica marcante do uso da língua. Para você, está correto falar desta forma? Existe algum modo de falar que você considera correto? E algum que considere inadequado? Em quais situações?

Língua	Linguagem	Fala
<p>A língua é uma entidade concreta, fundada nas necessidades de comunicação. Seu uso se faz sempre na forma de um discurso, que se molda segundo as convenções dos múltiplos gêneros que circulam numa sociedade-cultura.</p> <p>A língua é social.</p> <p>BAGNO, M. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola</p>	<p>Linguagem é todo e qualquer sistema de signos empregados pelos seres humanos na produção de sentido, isto é, para expressar sua faculdade de representação da experiência e do conhecimento. A linguagem é universal.</p> <p>TRASK, R.L. Dicionário de linguagem e linguística. São Paulo: Contexto, 2000.</p>	<p>Fala é atividade linguística que se realiza por meio de sons produzidos pelo aparelho fonador humano a fim de veicular significados.</p> <p>A fala é flexível e heterogênea, pois sofre o efeito de variáveis sociais, regionais e mesmo individuais.</p> <p>A fala é individual.</p> <p>MIRANDA, A.R.M. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/fala. Acesso em 25 de maio de 2021.</p>

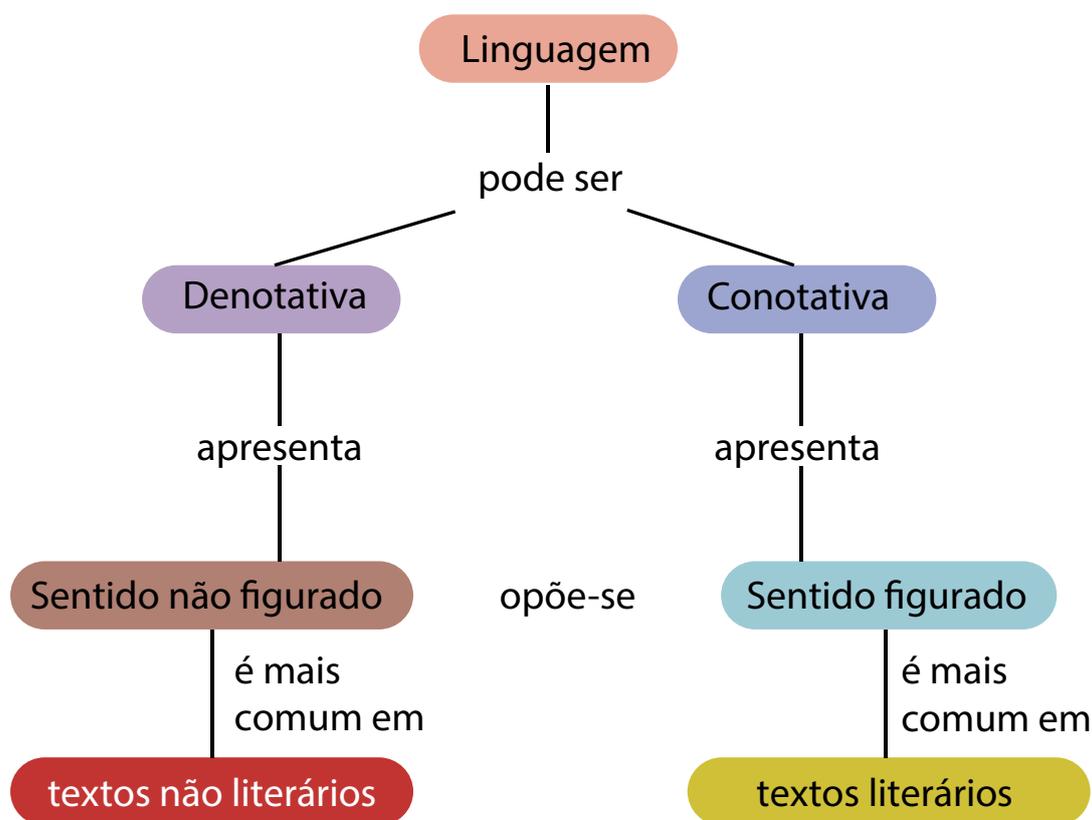
Linguagem verbal	Linguagem não verbal	Linguagem mista
<p>A linguagem verbal é aquela que se estrutura por meio da palavra – oral e escrita.</p> 	<p>A linguagem não verbal é a que se vale de outros signos, não linguísticos, dos mais diversos e diferentes tipos: cores, sons, figuras, bandeiras, fumaça, ícones etc.</p> 	<p>Linguagem mista é quando há um uso simultâneo da linguagem verbal e da não verbal para a construção da mensagem.</p>  <p>NÃO FUME!</p>

FIQUE DE OLHO

Não se esqueça da Linguagem Digital, uma maneira mais rápida de estabelecer comunicação por meio de abreviações, emoticons, memes, GIFs, figurinhas, utilizada nas redes sociais e em toda a internet.

SAIBA MAIS

A linguagem pode se manifestar por meio da Denotação e da Conotação. A linguagem denotativa é aquela conhecida como literal, na qual as palavras são empregadas em seu sentido próprio, como no dicionário. Já a conotativa, é a conhecida como figurada, com as palavras empregadas em um sentido subjetivo ou expressivo.



Que tal ampliar seu conhecimento?

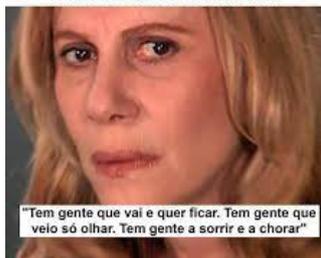
Para isso, acesse o QR CODE.



Disponível em: www.coladaweb.com/portugues/denotacao-e-conotacao Acesso em 22/05/2021.

Você sabia que para nos comunicarmos podemos usar várias maneiras diferentes?

Já percebeu que o tema da novela *Senhora do Destino* é sobre leitores em uma livraria?



“A personagem Nazaré, da novela *Senhora do Destino*, foi uma vilã muito popular durante e após a exibição da trama. Suas caras e bocas, com o perfil agressivo, dissimulado e cômico, são características que rendem muitas combinações semânticas”

JÚNIOR et.al. O dialogismo em sala de aula. Disponível em: MEME - O DIALOGISMO IMAGÉTICO EM SALA DE AULA. Acesso em: 29/05/2021.

✚ PARA COMPREENDER

- Identifique na imagem o que é dito a respeito das pessoas que vão às livrarias.
- Como você entenderia a imagem apresentada?
- A personagem parece estar feliz? Justifique sua resposta.

O termo comunicação é derivado do latim *communicare*, que significa tornar comum, partilhar. Logo, para um ato comunicativo ser eficiente, precisa se valer de elementos que assegurem a interação, desde a transmissão da mensagem até quando ela é recebida e compreendida.

O processo comunicacional é algo tão cotidiano, que praticamente não é possível ver os elementos da comunicação, mas eles estão lá. São seis e podem apresentar diferentes nomes para se adequarem ao contexto aplicado. São eles:

Emissor ou Locutor – aquele que emite a mensagem;

Receptor ou Interlocutor – aquele que recebe a mensagem;

Mensagem – enunciado produzido por alguém, aquilo que é transmitido;

Referente – assunto da mensagem;

Código – conjunto de sinais que representa a forma como a mensagem se organiza;

Canal – meio pelo qual a mensagem é transmitida.

Para entendermos melhor como esses elementos se organizam, vamos pensar em uma situação: uma professora de português, em uma sala de aula, no seu horário, ministrando uma aula expositiva sobre elementos da comunicação.

Locutor – Professora;

Receptor – Alunos;

Mensagem – A aula expositiva, o texto verbal e seu ato de fala;

Referente – Os elementos da Comunicação;

Código – Língua Portuguesa;

Canal – A fala.

📺 SAIBA MAIS

Qualquer interferência que atrapalhe a transmissão da mensagem é chamada ruído. Geralmente, é um fator que pode impedir a comunicação. Um fenômeno que interrompe a compreensão da mensagem. Para entender mais, assista ao seguinte vídeo no youtube: (https://www.youtube.com/watch?v=3fLh_lB8bns). Acesso em: 22/05/2021).

Você sabia que a linguagem possui várias funções?

Leia o texto publicitário, identifique o propósito comunicativo de seu emissor e os principais elementos linguísticos utilizados, para construção de sentido do texto.



<https://boavista.rr.gov.br/noticias/busca?token=LYYgZGriffzoslx067ZLDav5DzotmGaynk6sxtg&de=&ate=&categoria=&busca=campanhas+de+vacina+antirr%C3%A1bica>. Acesso: Em: 23/05/2021.



PARA COMPREENDER

- Qual o propósito comunicativo do emissor do texto? Justifique com elementos linguísticos, retirados do texto publicitário.
- Que recursos da linguagem verbal e não verbal o emissor utilizou no texto?
- Com base na leitura, identifique sobre qual elemento da comunicação o texto pretende atuar?

As funções da linguagem também são seis, pois cada uma delas é centrada em um elemento da comunicação. Entender essas manifestações no discurso auxilia na interpretação de textos, à medida que se entende como os atos comunicativos se organizam, gerando eficiência no momento da fala ou da escrita. Este esquema mostra que, a cada interação, somos submetidos a uma estrutura que nos permite elaborar e compreender mensagens. As funções da linguagem são:

Função referencial, infomativa ou donativa

Ocorre quando a intenção comunicativa do emissor é informar o conteúdo. Essa função é centrada no contexto ou no assunto da mensagem.

Diante disso

No textos em que predomina a função referencial, percebe-se predominância do discurso objetivo, uso da terceira pessoa e valorização da denotação.

Portanto

Percebe-se, predominantemente, a função referencial em textos jornalísticos, científicos, didáticos, enciclopédicos, revistas informativas e outros.

Figura elaborada pelos colaboradores



O trecho da notícia a seguir constitui um exemplo de texto, no qual predomina a função referencial da linguagem.

Queda de teleférico deixa ao menos 14 mortos na Itália

Duas crianças foram levadas a um hospital, uma delas não resistiu. Acidente foi em monte com vista para o Lago Maggiore, famoso ponto turístico do país.

Equipes de resgate trabalham em meio aos destroços de um teleférico que desabou perto do cume da linha Stresa-Mottarone na região de Piemonte, norte da Itália, neste domingo (23).



Foto: S. Alpino e S. Piemontese, via AP.

Um teleférico caiu e deixou ao menos 14 mortos na Itália neste domingo (23), informaram autoridades do país. Duas crianças ficaram feridas. O acidente ocorreu perto do pico do Monte Marone, que dá vista para o Lago Maggiore, famoso ponto turístico no noroeste italiano. (...)

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/05/23/queda-de-teleférico-deixa-mortos-na-italia.ghtml>. texto adaptado. Acesso: Em: 23/05/2021.

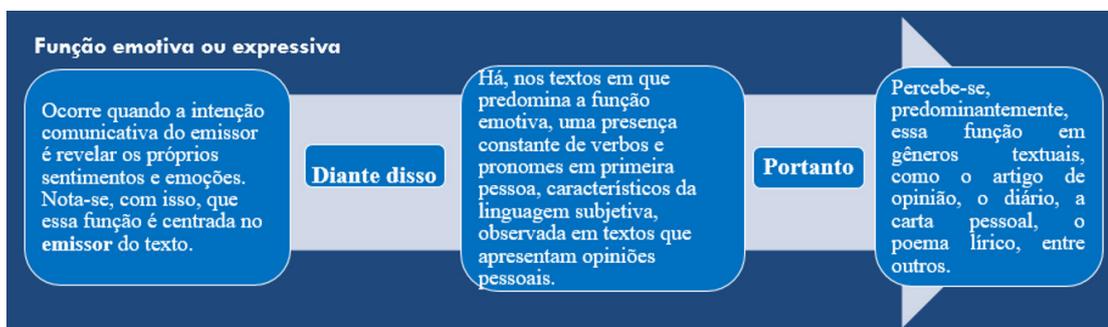


Figura elaborada pelos colaboradores.

Observe o trecho da música de Adriana Calcanhotto, Metade, nele há predominância da função emotiva:

“Eu perco o chão, eu não acho as palavras
Eu ando tão triste, eu ando pela sala
Eu perco a hora, eu chego no fim
Eu deixo a porta aberta
Eu não moro mais em mim.” [...]

CALCANHOTO, Adriana. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/adriana-calcanhoto/metade.html>. Acesso em: 21/05/2021. Fragmento.

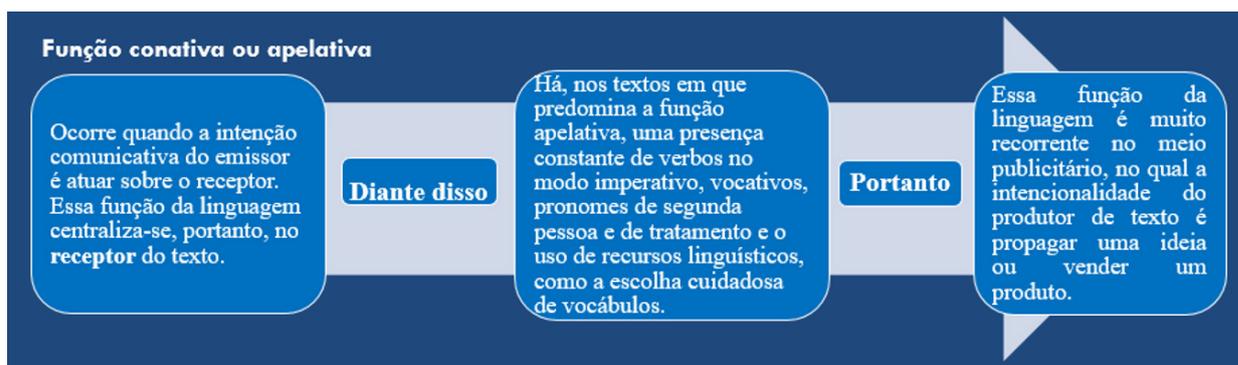


Figura elaborada pelos colaboradores.

O anúncio a seguir é um exemplo de texto, no qual predomina a função apelativa.



30º Anuário. São Paulo: Clube de criação de São Paulo, 2005. p. 97

Os verbos empregados no anúncio: entre, dê e peça, no imperativo, comunicam-se com o interlocutor, na intenção de que ele se sinta persuadido a consumir o produto.

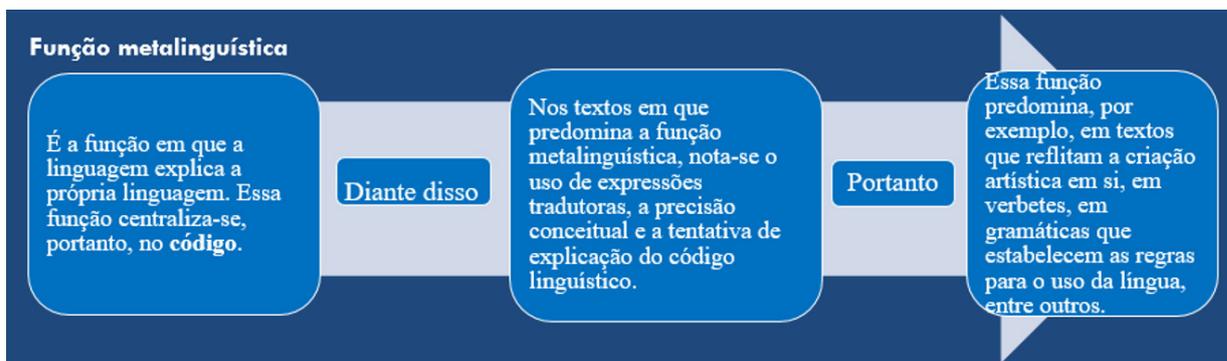


Figura elaborada pelos colaboradores.

Observe o poema “O lutador”, de Carlos Drummond de Andrade, em que ele fala do trabalho com as palavras e com a linguagem:

Lutar com palavras
 é a luta mais vã.
 Entanto lutamos
 mal rompe a manhã.
 [...]

em: <https://www.lettras.mus.br/carlos-drummond-de-andrade/818514/>. Acesso em 29/05/2021.Fragmento.

FIQUE DE OLHO



Difícilmente, encontraremos um texto no qual identificamos apenas uma função da linguagem. No entanto, embora seja possível nos depararmos com textos que apresentam aspectos de mais de uma função da linguagem, uma delas predominará sobre as outras.

Imagem produzida pelos colaboradores.

ATIVIDADE PRÁTICA

Organizem-se em grupos de 4 a 5 estudantes para criar uma esquete. Pesquise os elementos que podem ser usados neste trabalho (figurino, cenário, efeitos sonoros). Em seguida, escrevam o texto que será encenado. Pode ser uma página de diário (ficcional ou não). Vocês também podem criar algo a partir de gêneros digitais, baseando-se em memes, por exemplo. Para saber mais sobre esquetes, acessem os links:

1. <https://www.significados.com.br/esquete/>
2. <https://www.youtube.com/watch?v=dF4gNNmhH7s>

PRATICANDO EU APRENDO

O resgate de um barco com 25 imigrantes africanos na costa do Maranhão reacendeu a discussão sobre o quanto o Brasil estaria atraindo pessoas de outros países em busca de refúgio. A definição clássica de refugiado é “o imigrante que sofre de fundado temor de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas”. No entanto, a Acnur, agência da ONU para refugiados, já tem um entendimento ampliado do que pode configurar um refugiado, incorporando também as características de uma crise humanitária: fome generalizada, ausência de acesso a medicamentos e serviços básicos e perda de renda.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 22 maio 2018 (adaptado).

Nesse texto, a função metalinguística tem papel fundamental, pois revela que o direito de o imigrante ser tratado como refugiado no Brasil depende do(a)

- a) número de pedidos de refúgio já registrados no relatório do Conare.
- B) compreensão que o Ministério da Justiça tem da palavra “refugiado”.
- C) crise humanitária que se abate sobre os países mais pobres do mundo.
- D) profundidade da crise econômica pela qual passam determinados países.
- E) autorização da Acnur, que gerencia a distribuição de refugiados pelos países.

PARTE 2:

O TEXTO

UNIDADE 5

-DEFINIÇÃO E TIPOS DE TEXTOS

Você sabia que cada texto tem uma função?



Disponível em: <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2014/03/coletanea-de-atividades-sobre-tipos-de.html?m=1>. Acesso em 31 de maio de 2021.

+ PARA COMPREENDER

- No primeiro quadrinho, o que o rato está tentando fazer?
- O menino consegue entender o texto?
- Quando observamos o último quadrinho descobrimos o motivo do texto não ser compreendido. Explique.

O texto é uma manifestação da linguagem. Pode ser definido como uma mensagem emitida por um locutor e interpretada por um receptor. É tudo aquilo que transmite um sentido completo, compreensível e interpretável. É um veículo de comunicação do ser humano e está presente desde que o homem aprendeu a se comunicar com o mundo. O termo veio do latim *textus*, usado como substantivo, que significa “coisa tecida” ou “forma de tecer”. Mais tarde, evoluiu semanticamente para tecelagem, estruturação (de palavras). Daí, uma composição literária. Assim, o texto ganhou o significado de um apanhado de signos linguísticos que produz sentido. Para interpretar um enunciado, é muito importante levar em consideração o contexto, o encadeamento do discurso, aquilo que dá sentido, ou seja, o que define a semântica principal do texto. É como se fosse o cenário, que situa o leitor no processo de compreensão de um escrito. O texto pode ser Verbal (quando se vale de palavras), Não Verbal (quando se vale apenas de imagens) e Misto (quando utiliza imagens, palavras e outros recursos). É importante lembrar que nem todo texto é apenas verbal ou não verbal; em um vídeo, por exemplo, posso ter imagem e som, simultaneamente, compondo uma propaganda. Além disso, ele pode ser Literário (romance, poema, conto, fábula) ou Não Literário (anúncio, artigo científico, editorial). Os textos podem ser classificados, ainda, por meio de tipos (narrativos, dissertativos, injuntivos, argumentativos) ou de gêneros (carta, diário, relato pessoal, crônica, artigo, debate). As tipologias textuais reúnem textos com características semelhantes, e os gêneros correspondem à estrutura e às idiosincrasias que cada texto possui.



FIQUE DE OLHO

A falta de contexto pode desencadear uma comunicação ambígua ou confusa entre o leitor e o autor. Por isso, é tão importante entender o processo de criação de um texto, pois, mesmo que ele cumpra criteriosamente as regras de ortografia e gramática, se não tiver uma linguagem clara e um contexto adequado, pode comprometer radicalmente a compreensão, impossibilitando uma comunicação eficiente.

SAIBA MAIS

Vamos ver mais informações sobre tipos de texto? Acesse o site: https://www.youtube.com/watch?v=i-bwf_X3498c

Que tal assistir a um vídeo sobre O CONTEXTO DO TEXTO? Para isso, acesse: <https://bityli.com/O390L>

Quer mais dicas sobre o assunto? Acesse o QR CODE para mais informações sobre os tipos de contexto.



ANOTAÇÕES:

Você sabe o que é Intertextualidade e Interdiscursividade?

Para que o leitor compreenda de onde vem um texto ou que diálogo ele mantém com outra produção, é necessário ter um conhecimento de mundo, um entendimento prévio que permite fazer inferências, reconhecendo várias relações textuais. Leia o anúncio a seguir, a fim de perceber se há algum diálogo com outro texto.



Disponível em: <http://neoab.blogspot.com/2012/06/hortifruti-cartazes-inspiradissimos.html>. Acesso em: 22/05/2021.

PARA COMPREENDER

- Identifique elementos do texto que lhe parecem conhecidos.
- O anúncio acima dialoga com outro texto. Qual foi sua estratégia para perceber isso?
- Você teve alguma dificuldade de identificar essa relação? Por quê?

INTERTEXTUALIDADE

“Ocorre quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade.”

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2007.

INTERDISCURSIVIDADE

“é a relação entre enunciados, os quais são compostos por vozes sociais que o enunciam. A relação interdiscursiva é uma relação dialógica a partir do momento em que existe uma relação de sentido entre os discursos, seja ele negado ou afirmado em outros enunciados.”

(FIORIN, 2006).

SAIBA MAIS

Que tal saber mais sobre os tipos de intertextualidade? Acesse os sites:

- <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/intertextualidade>
- <https://institucional.hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/hollywood/>.

Você sabe distinguir um texto coerente de um aglomerado de enunciados?

URUBUS E SABIÁS

Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadadas, (1) **mas** sem grandes dotes para o canto, decidiram que, (2) **mesmo** contra a natureza, (3) **eles** haveriam de se tornar grandes cantores. E (4) **para isto** fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram dó-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas, e fizeram competições entre si, para ver (5) **quais deles** seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar (6) **nos outros**. (7) **Foi assim que** eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamavam por Vossa Excelência. (8) **Tudo** ia muito bem (9) **até que** a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. (10) **A** floresta foi invadida por bandos de pintassilgos tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

“— Onde estão os documentos dos seus concursos?” (11) **E as pobres aves** se olharam perplexas, (12) **porque** nunca haviam imaginado que (13) **tais coisas** houvessem. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com (14) **elas**. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam simplesmente...

“— Não, (15) **assim** não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem”.

E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta (16) **os passarinhos** que cantavam sem alvarás...

MORAL: Em terra de urubus diplomados, não se houve canto de sabiá.

ALVES, R., Estórias de Quem Gosta de Ensinar, Cortez Editora, São Paulo, 1984, PP.1-2.

📌 PARA COMPREENDER

- Localize no primeiro parágrafo o trecho em que o autor caracteriza os urubus.
- Em (10), a quem se refere o pronome ‘eles’?
- O que foi que aconteceu numa terra distante no tempo em que os bichos falavam?

Além dos termos em destaque, há, ainda, outros que não foram grifados no texto, como pronomes que retomam um sujeito citado anteriormente. O importante é entender que **a coesão estabelece ordem na produção, na construção dos períodos.**

INDICAÇÃO NO TEXTO	CONECTIVO OU ELEMENTO INTRAFRASAL	PROCEDIMENTO
1	MAS	Conectivo que expressa a ideia de oposição, adversidade. Contradiz o termo “becadas”, que se refere ao fato dos urubus lembrarem os acadêmicos que trajam becas.
2	MESMO	Indica contraste, oposição ou restrição. Ou seja, ainda que não fossem cantores, os urubus se tornariam.
3	ELES	É um pronome anafórico, que remete ao termo “urubus”. Esse tipo de coesão é muito utilizada para não haver repetição da palavra.
4	PARA ISTO	A expressão “para” indica finalidade e o pronome “isto” tem o objetivo de retomar o último fato citado “se tornar grandes cantores”.
5	QUAIS DELES	Pronome relativo junto a uma preposição e ao pronome pessoal do caso reto formam uma expressão que retoma “urubus”.
6	NOS OUTROS	Retoma “urubus”, as outras aves menos importantes, julgadas nas competições.
7	FOI ASSIM QUE	A estratégia utilizada pela expressão é fazer uma recapitulação sobre um fato contado antes. Pode ser usada para um resumo ou conclusão.
8	TUDO	As ações já citadas são resumidas nessa palavra, evitando repetições desnecessárias.
9	ATÉ QUE	Inicia uma circunstância de tempo.
10	A	O artigo definido é usado, por vezes, como um elemento anafórico, que retoma um termo já apresentado antes. Nesse caso, o local onde se desenvolve a narrativa.
11	E AS POBRES AVES	A conjunção “e” que inicia a expressão estabelece ideia de uma nova informação. É aditiva. Os demais vocábulos referem-se a “pintassilgos, sabiás e canários”, retomados no texto para não haver repetição desnecessária.
12	PORQUE	Estabelece relação de causa e consequência.
13	TAIS COISAS	A expressão retoma “documentos dos seus concursos”, evitando repetição de termos.
14	ELAS	O pronome é anafórico, retoma “as pobres aves”.
15	ASSIM	Indica uma recapitulação, um resumo da ideia de as aves não apresentarem um diploma, já que cantavam naturalmente.
16	OS PASSARINHOS	A expressão retoma “pintassilgos, sabiás e canários”. É um recurso conhecido como sinonímia, para evitar repetições desnecessárias..

Observe a tirinha.



Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-tipos-coerencia-textual.htm>. Acesso em 23/05/2021.

A **Coerência** é um importante recurso para que o texto seja inteligível. Ela representa o sentido no discurso e gera a construção de significados. O texto coerente é aquele em que há continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto.

A falta de coerência no discurso pode ser utilizada como recurso linguístico para provocar humor. É o que acontece na tirinha do personagem Garfield. O que seu dono diz não combina com suas ações, gerando contra-argumentação do gato.

A coerência está diretamente ligada ao nexos entre as ideias. Para que um texto atinja seu objetivo, é necessário apresentar informações que se completam, pois, se houver interrupção no raciocínio, haverá uma quebra na coerência. Para desenvolver essa característica, é preciso levar em consideração alguns critérios, como a intenção do autor, a situação comunicativa e a adequação vocabular.

Para muitos, o texto é apenas um conjunto de palavras, mas não é só isso. O texto representa uma ligação lógica entre frases, períodos e parágrafos. Dessa forma, pode-se observar que é necessária interação entre elementos que compõem o discurso. Outro que é de extrema importância nesse processo é o conhecimento de mundo, que leva o leitor a fazer inferências, a desvendar aquilo que está escrito, associando seu conhecimento prévio à leitura, chegando, então, à decodificação da mensagem.



Figura elaborada pelos colaboradores.

Observe os textos a seguir:

TEXTO 1

“Carlito partiu no barco verde. O barco era longo e forte. Carlito parou perto da árvore. Era tarde, e Carlito dormia. Acordou e comeu carne de carneiro. Que calor! Vou nadar!”

(...)

«“Carlito partiu no barco verde, que era longo e forte. O menino parou perto da árvore. Ficou tarde, e acabou adormecendo. Acordou com uma fome danada, com vontade de comer carne de carneiro. Não comeu porque carneiro não dá em rio. Sobrou a chance de nadar, o que foi bom, porque fazia calor.”»

(Possenti, Sírio, 2002 – Mal Comportadas Línguas, Curitiba, Criar Edições: 114-115.)

O texto acima, primeiramente, foi apresentado sem coesão, mas depois ganhou uma nova versão, na qual se observa a importância da ligação entre as ideias.

TEXTO 2

“João Carlos vivia em uma pequena casa construída no alto de uma colina, cuja frente dava para leste. Desde o pé da colina se espalhava em todas as direções, até o horizonte, uma planície coberta de areia. Na noite em que completava trinta anos, João, sentado nos degraus da escada colocada à frente de sua casa, olhava o sol poente e observava como a sua sombra ia diminuindo no caminho coberto de grama. De repente, viu um cavalo que descia para sua casa. As árvores e as folhagens não o permitiam ver distintamente; entretanto observou que o cavalo era manco. Ao olhar de mais perto verificou que o visitante era seu filho Guilherme, que há vinte anos tinha partido para alistar-se no exército, e, em todo esse tempo, não havia dado sinal de vida. Guilherme, ao ver seu pai, desmontou imediatamente, correu até ele, lançando-se nos seus braços e começando a chorar”.

(KOCH & TRAVAGLIA, 2003).

Disponível em: Atividade - Coerência textual 1. Acesso em: 23/05/2021.

Nesse segundo texto, existem várias informações incoerentes, como o fato da casa ser virada para o leste e, mesmo assim, João assistir ao pôr-do-sol; a planície coberta de areia em contradição com o caminho coberto de grama; a idade do pai e do filho; a noite se contrapondo à sombra diminuindo... e tantas outras ideias que não se completam no texto, pelo contrário, confrontam-se, causando confusão ao discurso.

SAIBA MAIS

		Exemplo	Análise	Recursos
TIPOS DE COESÃO	Coesão referencial	“A fome continua sendo um dos piores inimigos do homem. Ela ainda existe e atinge uma parcela considerável da população”.	O pronome ela remete a um termo citado anteriormente, ou seja, é anafórico. Ele evita a repetição da palavra fome no texto.	Muitos pronomes são responsáveis por esse tipo de coesão. Os possessivos, muitas vezes, retomam alguém já citado no discurso. Assim, também, os artigos podem desempenhar a mesma função, e outras classes gramaticais.
	Coesão por substituição	“A capital gaúcha foi hoje tema do noticiário da TV”.	A expressão refere-se a Porto Alegre. Podemos substituir termos por outros equivalentes, mas que possuem relação semântica.	Observe que sempre é possível encontrar termos que substituam outros já citados, para evitar as repetições. Essa coesão pode utilizar sinonímia, antonímia, hiperonímia e hiponímia, para estabelecer as relações semânticas.
	Coesão por elipse	“Eles reivindicavam melhorias significativas ao país, enquanto os outros procuravam descartar”.	(...) enquanto os outros procuravam descartar melhorias significativas ao país.	Note que, com a omissão dos termos, a repetição torna-se desnecessária. Analise o próximo exemplo.
	Coesão sequencial	“Primeiro, é importante separar os níveis. Depois...”	Nesse tipo de coesão, a sequência temporal, a ordenação espacial, a ordem dos assuntos e outros recursos referentes ao tema apresentam sequência lógica de organização.	Pode, também, se manifestar por meio das conjunções, advérbios e outros termos que denotam diferentes circunstâncias, equilibrando frases e orações dentro das regras gramaticais e contribuindo para a coerência.
	Coesão recorrencial	“Importante mesmo é saber entrar em qualquer ambiente, sentar à mesa e participar do assunto, sorrir e saber sair sem ser notado”.	As expressões grifadas representam um mesmo padrão. Não substituem referentes, mas se relacionam mantendo uma estrutura que privilegia os verbos no infinitivo.	Existem ainda muitos outros recursos que estabelecem a coesão textual, como a pontuação, que também, por vezes, é usada para organizar as ideias no texto. O importante é conseguir identificar as diversas formas de concatenar os pensamentos no discurso, para que isso se torne uma prática na escrita.

Por meio das informações acima, percebe-se que coesão e coerência andam, quase sempre, juntas, porque, muitas vezes, elas estabelecem uma relação de dependência. **Que tal acessar o link: <https://bitly.com/PkXu7> para conhecer os tipos de coerência?**

ATIVIDADE PRÁTICA

Retomando a última atividade prática, está na hora de ensaiar! Revisem os textos que vocês escreveram e selecionem os elementos cenográficos apropriados para o seu grupo.

PRATICANDO EU APRENDO

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL



Disponível em: <https://updatesaude.wordpress.com/2014/01/29/machismo/>. Acesso em: 24/05/2021.

Utilizando conectivos que estabeleçam relações semânticas no texto, argumente sobre o tema: cultura machista e violência contra a mulher, uma mistura com resultados alarmantes.

PARTE 3:

APRIMORANDO AS COMPETÊNCIAS COMUNICATIVAS POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS

UNIDADE 8

- O RELATO PESSOAL E O DIÁRIO HABILIDADES

Em um relato pessoal, quem escreve tem a intenção de registrar acontecimentos, seu ponto de vista ou suas impressões sobre os fatos mencionados. Você já experimentou ler ou escrever relatos de seu cotidiano?

Leia o relato pessoal.

(...) Já era o mês de maio e eu estava com quase tudo pronto para a viagem aos EUA, quando resolvi dar uma passada num médico gastro. Eu vivia com uma dorzinha de estômago, nada sério, mas achei melhor dar uma checada para não ter nenhum piripaque lá na casa da minha tia. Embora eu já estivesse bem grandinha para ir sozinha ao médico, minha mãe bateu o pé e disse que iria junto. Que saco! Mais saco ainda foi a droga do médico me perguntando “Onde dói?”. “Aqui”, eu disse, apontando o esôfago. Ele deu uma risadinha e disse “Desde quando esôfago dói na sua idade?”. Se tem coisa que eu odeio são essas piadinhas sem graça de médico. Quem ele pensa que é pra ficar fazendo pouco-caso da minha dor? (...) O Dr. Sabe-tudo me pediu uma endoscopia e que eu voltasse quando estivesse pronta. (...)

O resultado saiu depois de alguns dias, e lá fui eu pegá-lo desta vez com o meu pai. O Dr. Sabe-Tudo leu, não fez uma cara boa e disse que teria que pedir mais alguns exames.

– Êêêê, de novo? Por que já não pediu tudo de uma vez – eu reclamei.

– É porque primeiro eu precisava checar uma coisa e talvez nem precisasse pedir esses aqui, mas agora eu vejo que vai ser preciso...

Algo me dizia que o cara tava me enrolando. Ele pegou um papel e anotou umas coisas. Como da outra vez, eu estendi a mão para pegá-lo, mas desta vez ele não me entregou.

– Deixa que eu mesmo dou pra enfermeira – ele disse. – Desce lá e vai colhendo o sangue.

Achei aquilo muito estranho, mas fiz o que ele mandou.

Depois de uns dias, quando eu estava no trânsito, dentro do carro com meu pai, ele começa com um papo meio esquisito:

– Sabe, filha, essa doença nova que surgiu...No fundo ninguém sabe direito do que se trata...Cada um diz uma coisa...Isso de a pessoa morrer logo, talvez não seja bem assim...

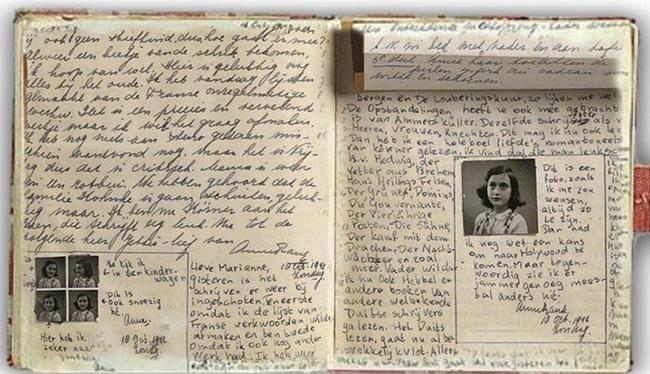
Pronto. Não precisava dizer mais nada. Eu estava com AIDS. Aquele médico deve ter feito um teste sem meu consentimento e, pior, deve ter ligado pro meu pai para dar o resultado. (...) Não consegui dizer uma palavra e também não me atrevi a olhar para o meu pai. Ficamos os dois em silêncio, olhando pela janela do carro. Eu pensando no susto que ele devia ter levado, ele pensando sabe Deus no quê. (...)

PARA COMPREENDER

- Localize no texto um trecho que revele o motivo do silêncio entre a narradora e seu pai.
- Que atitude do médico contribuiu para a impaciência da narradora?
- Qual a finalidade desse relato pessoal?

O Relato Pessoal é um gênero leve, já que se trata de episódios da vida cotidiana de alguém. São experiências vivenciadas e compartilhadas por quem escreve. Geralmente, os temas estão diretamente relacionados a lembranças e assuntos de ordem pessoal. Exatamente por isso é que sua linguagem é tão subjetiva. É um texto que propõe entretenimento e prazer na leitura. Além de apresentar os elementos essenciais ao desenvolvimento do texto narrativo.

O **Diário** compõe um gênero diferenciado e misto, de estrutura singular. Suas peculiaridades tornam o texto leve e, ao mesmo tempo, intrigante, por se tratar de relato pessoal da vida de alguém. É importante evidenciar que várias obras literárias produzidas na forma de diário alcançaram grande sucesso, algumas vezes, foram reconhecidas como documentais.



O *Diário de Anne Frank* é um livro escrito por Annelies Marie Frank, entre 12 de junho de 1942 e 1º de agosto de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial.

Anne morreu aos 15 anos, em um campo de concentração, mas deixou registrados momentos sobre sua vida antes do confinamento e enquanto estava com um grupo em um anexo secreto, em Amsterdã. Esse grupo foi encontrado, e Anne foi separada de seus pais, em 1944, morrendo em fevereiro de 1945. Seu pai fora o único que sobrevivera no campo.

O diário da menina chegou ao pai pelas mãos de Miep Gies, após a morte de Anne ser confirmada. Em 1947, ele resolveu publicar os manuscritos.

Os direitos autorais da obra pertencem à Anne Frank Fonds (Fundação Anne Frank), fundada por Otto H. Frank em 1963, na Basileia, Suíça.

<https://www.ebiografia.com/anne frank>

“Com meu diário, quero dizer que pretendo ir mais adiante; não posso me imaginar vivendo como minha mãe ou a sra. Van Daan e todas aquelas mulheres que cumprem suas obrigações e mais tarde são esquecidas. Eu preciso ter algo mais (...). Quero continuar vivendo depois da minha morte...” (20 de junho de 1942)

“Devo ficar pensando sobre os que estão morrendo, seja o que for que esteja fazendo? E se eu quero rir de alguma coisa, deveria parar imediatamente e sentir-me envergonhada por estar contente?” (20 de novembro de 1943)

“Não acredito que apenas os homens de projeção, os políticos e os capitalistas sejam culpados pela guerra. Não, o homem comum também é... Há uma urgência nas pessoas em destruir e matar, e até que toda a humanidade, sem exceção, passe por uma grande mudança, as guerras se sucederão.” [...] (3 de maio de 1944).

Disponível em: http://almanaque.folha.uol.com.br/ilustrada_04mai1985.htm. Acesso em: 29/05/2021. Fragmento adaptado.

FIQUE DE OLHO

O relato pessoal, que inicia a unidade, de Valéria Piassa Polizzi tem sido utilizado em vários países, por apresentar um tema realista sobre uma doença considerada tabu para a sociedade. O trecho foi extraído do livro **Depois daquela viagem**, obra que conquistou o público jovem, principalmente porque foi escrita com linguagem fácil, direta e bem articulada para tratar de um assunto tão sério.

CARACTERÍSTICAS DO RELATO PESSOAL

- ✓ alguém conta fatos relacionados à sua vida;
- ✓ finalidade é registrar as experiências pessoais;
- ✓ texto narrado, preferencialmente, em 1ª pessoa;
- ✓ verbos no presente e em grande parte no pretérito (passado);
- ✓ caráter subjetivo.
- ✓ Apresenta linguagem clara e subjetiva, podendo conter expressões populares, gírias

CARACTERÍSTICAS DO DIÁRIO

- ✓ apresenta relatos da vida cotidiana pensamentos, emoções, opiniões e ideologias de alguém;
- ✓ Apresenta data, que pode ser inserida no início do relato, ou no fim;
- ✓ texto geralmente escrito em 1ª pessoa;
- ✓ Comumente, é prenunciado por um vocativo (“Querido Diário”, “Meu amigo inseparável”, “Meu super confidente”);
- ✓ Emprega uma linguagem leve, com expressões que indicam personalidade e subjetividade;
- ✓ Geralmente, os verbos são conjugados no presente do indicativo ou no pretérito do mesmo modo;
- ✓ Pode ser informal, como quase sempre se revela. Ou pode ter um caráter mais literário e ser

Nota-se que tanto o Diário quanto o Relato Pessoal são gêneros que contribuem, significativamente, para o autor e o leitor praticarem suas competências comunicativas. Ao produzir esses textos, o autor fala de si, de suas experiências e emoções, desenvolvendo e aprimorando a linguagem e suas funções.

 SAIBA MAIS

Nem todos os diários possuem esse caráter documental. Vale a pena citar uma obra infantojuvenil, escrita em 1987, *Meu Amigo Pintor*, da renomada escritora Lygia Bojunga Nunes.

Acesse o site: http://biblioteca.centrsim.ru/baixar/o_meu_amigo_pintor_451461-pdf-gra%D1%81a.html

Quer conhecer uma obra da vida real? Vale a pena conhecer o “Quarto de despejo - Diário de uma favelada”. O livro de Carolina Maria de Jesus, catadora de lixo, da favela do Canindé, em São Paulo, registra seu cotidiano cruel e a luta por sua sobrevivência em um ambiente desfavorecido e hostil. Confira este documentário sobre a vida desta importante escritora brasileira: <https://www.youtube.com/watch?v=6AvUP-IoYEO>

 PRATICANDO EU APRENDO

1. (ENEM-2016)

Querido diário
 Hoje topei com alguns conhecidos meus
 Me dão bom-dia, cheios de carinho
 Dizem para eu ter muita luz, ficar com Deus
 Eles têm pena de eu viver sozinho

[...]
 Hoje o inimigo veio me espreitar
 Armou tocaia lá na curva do rio
 Trouxe um porrete a mó de me quebrar
 Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, C. B. Chico. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- a) diálogo com interlocutores próximos.
- b) recorrência de verbos no infinitivo
- c) predominância de tom poético.
- d) uso de rimas na composição.
- e) narrativa auto reflexiva.

Muitas vezes, por noite em que as estrelas marchetam o céu, tenho pulsado à sensação de notas errantes, de vagos sons que as aragens trazem.”

[...]

Trecho da prosa poética Som, de Cruz e Sousa.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-poema-caracteristicas-especificas.htm>. Acesso em: 29/05/2021. Texto adaptado.

Os principais elementos de um poema são :VERSO – Cada linha de um poema/ESTROFE – Conjunto de versos/MÉTRICA – Medidas dos versos (número de sílabas poéticas)/RIMA – Aproximação sonora entre palavras ou expressões/RITMO – Sonoridade e musicalidade presentes no poema. O poema pode apresentar forma fixa (estrutura rígida, como os sonetos) ou forma livre (estrutura que não segue um padrão de métrica).

SAIBA MAIS

Que tal conhecer a estrutura do poema? Para isso, acesse o site <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-um-poema/> e conheça a estrutura de um poema, segundo suas regras de composição. Leia O soneto de Fidelidade no link https://www.pensador.com/soneto_de_fidelidade/ e compare com o poema a seguir.

Observe este poema.

o banco do jardim

ela foi embora mas as palavras que ela disse ficaram e
conversaram muito tempo ainda

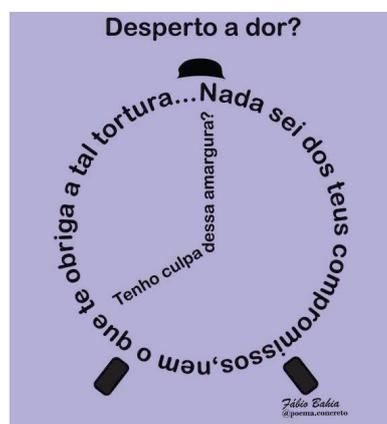
Horácio Dídimo (1935-2018) - Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/trabalhos-academicos-de-letas/589577>. Acesso em: 29/05/2021. Adaptado.

Horácio Dídimo era membro da Academia Cearense de Letras e professor da Universidade Federal do Ceará. O poema pertence ao livro *A palavra e a Palavra* (1980), sendo a primeira palavra a usada pelo homem e a segunda, grafada com inicial maiúscula, a de Deus, pois, ao final de cada poema, há uma citação bíblica.

Se você for comparar este poema com o de Vinicius de Moraes, sugerido no link, verá que sua estrutura é bastante diferenciada, a começar pelo título, com inicial minúscula, e a ausência de pontuação, além da economia vocabular. Entretanto, apesar de ser tão sintético, seu lirismo transborda no poema. O próprio título cria na mente do leitor um cenário que vai sendo construído a partir de cada palavra lida. É impossível ler o poema e não pensar em uma cena de despedida.

Vale ressaltar que ambos os poemas apresentam subjetividade, mesmo sendo de estruturas ímpares, e falam de emoções, reforçando inúmeros pontos em comum. É por isso que o poema é considerado um dos gêneros mais livres que estudamos.

Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/692498880196775612/>. Acesso em: 29/05/2021.



Este poema de Fábio Bahia foi extraído do livro *Testemunho do Projétil que Matou Maiakóvski* e outros poemas concretos e indefinidos, de 2016. Esse tipo de texto é classificado como um poema concreto.

Assim, percebe-se que o poema é tão livre que os recursos podem até mesmo materializar a ideia do conteúdo. A linguagem poética permite o jogo de palavras, trocadilhos, equívocos, duplo sentido, rimas, polifonia e muitos outros mecanismos que tornam o gênero um dos textos mais importantes para o desenvolvimento e aprimoramento das competências comunicativas.

O que é HAICAI?

É um poema curto, surgido no século XVI, no Japão. É também chamado de *Haikai* ou *Haiku*. Hai significa brincadeira; e kai, harmonia, por isso se diz que é um poema humorístico, que se popularizou pelo mundo com sua forma sintética. Apesar de ser pequeno, apresenta uma estrutura rígida: três versos (terceto) formados por 17 sílabas poéticas, sendo o primeiro e o terceiro com 5 sílabas e o segundo com 7. Com o tempo, o haikai foi se modificando e alguns autores já não obedeciam à estrutura inicial, utilizando o verso livre em suas composições.

Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/haikai.htm>. Acesso em 29/05/2021.

Se você quer navegar pelo mundo da poesia, acesse o link <https://poesiaspoemaseversos.com.br/>, e conheça muitos poemas de autores consagrados. Caso queira ver Haikai de um autor cearense, vale a pena conhecer o livro *A palavra e a Palavra*, de Horácio Dídimo.

Você sabe quais gêneros são considerados digitais?

Leia o texto abaixo, procurando identificar a que gênero digital ele pertence.



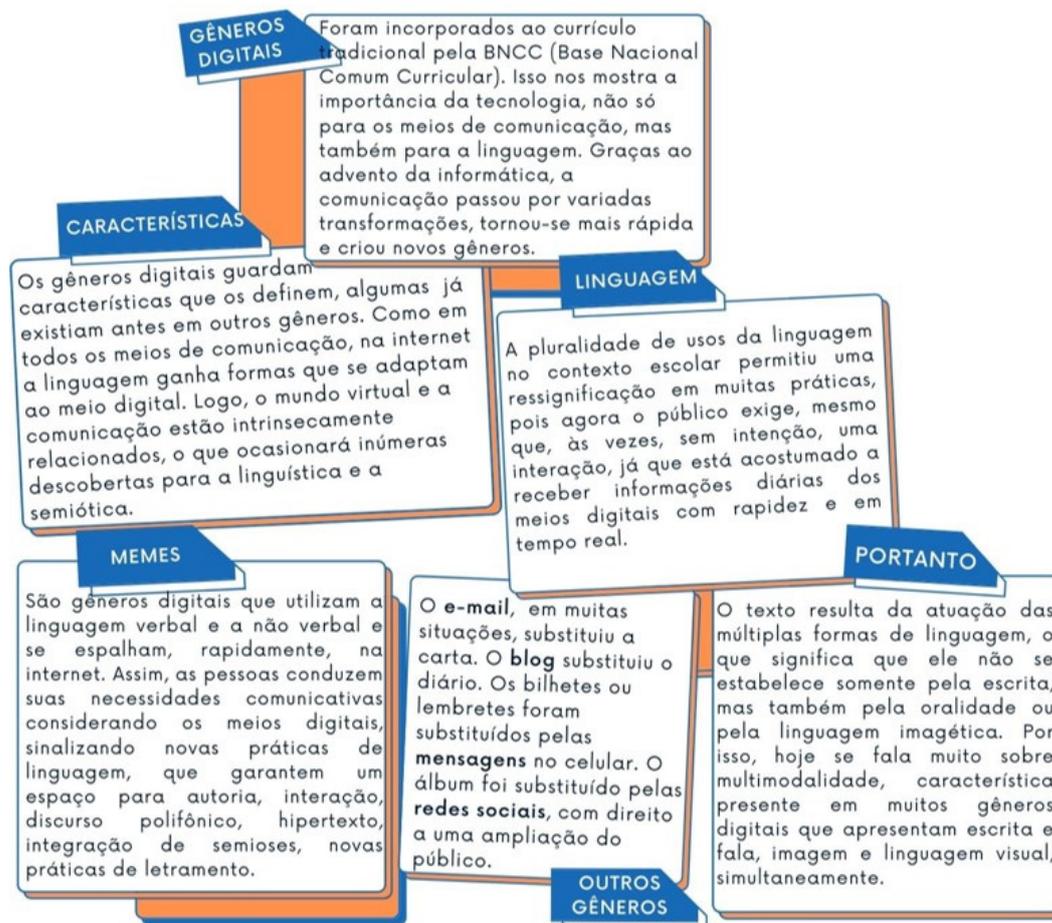
Disponível em: <https://makeameme.org/meme/olha-s-toda>. Acesso em: 29/05/2021.

PARA COMPREENDER

- Identifique o assunto do texto.
- A que gênero pertence esse texto? Que elementos textuais o levaram a identificar o gênero do referido texto?
- Em que ambiente você costuma encontrar textos como o que você leu?

Em muitos posts, nas redes sociais, os internautas utilizam emoticons, mensagem, texto, imagem, vídeo, áudio, mesclando uma gama de recursos para efetuar uma comunicação. E tudo isso, diariamente, origina muitos outros gêneros. Por exemplo, você já ouviu falar em Fanfiction? É um gênero literário criado por fãs de personagens de livros, quadrinhos, games, filmes ou séries. Eles escrevem os roteiros a partir de textos já existentes, criam uma história de ficção e produzem novas tramas para seus heróis favoritos. Logicamente, que esse gênero não nasceu em ambiente digital, mas foi nele que se popularizou.

GÊNEROS DIGITAIS



SAIBA MAIS

Hipertexto:

"Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos, que podem, eles mesmos, ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira."

Que tal saber mais sobre o que é wiki? Para isso, acesse os sites:

<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/wiki-e-um-sucesso-mas-o-que-e-wiki/>

[https://pt.wikiversity.org/wiki/Ajuda:O que %C3%A9 uma Wiki%3F](https://pt.wikiversity.org/wiki/Ajuda:O_que_%C3%A9_uma_Wiki%3F)

P. Lévy. As tecnologias da inteligência – o futuro do pensamento na era da informática. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993, p. 33.

ATIVIDADE PRÁTICA

Agora é a hora de verificar se está tudo pronto para a apresentação. O material selecionado está em ordem? Vocês vão precisar de equipamento de som? Podem contar com a ajuda de outros professores neste momento.

PRATICANDO EU APRENDO

QUESTÃO 1 - ENEM - 2019 - 19-11-1959

Eu a conheci da primeira vez em que estive aqui. Parece-me que é esquizofrênica, caso crônico, doente há mais de vinte anos — não estou bem certa. Foi transferida para a Colônia Juliano Moreira e nunca mais a vi. [...] À tarde, quando ia lá, pedia-lhe para cantar a ária da *Bohème*, “Valsa da Musetta”. Dona Georgiana, recortada no meio do pátio, cantava — e era de doer o coração. As dementes, descalças e rasgadas, paravam em surpresa, rindo bonito em silêncio, os rostos transformados. Outras, sentadas no chão úmido, avançavam as faces inundadas de presença — elas que eram tão distantes. Os rostos fulgiam por instantes, irisados e indestrutíveis. Me deixava imóvel, as lágrimas cegando-me. Dona Georgiana cantava: cheia de graça, os olhos azuis sorrindo, aquele passado tão presente, ela que fora, ela que era, se elevando na limpidez das notas, minhas lágrimas descendo caladas, o pátio de mulheres existindo em dor e beleza. A beleza terrífica que Puccini não alcançou: uma mulher descalça, suja, gasta, louca, e as notas saindo-lhe em tragicidade difícil e bela demais — para existir fora de um hospício.

CANÇADO, M. L. Hospício é Deus. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

O diário da autora, como interna de hospital psiquiátrico, configura um registro singular, fundamentado por uma percepção que

- atenua a realidade do sofrimento por meio da música.
- redimensiona a essência humana tocada pela sensibilidade.
- evidencia os efeitos dos maus-tratos sobre a imagem feminina.
- transfigura o cotidiano da internação pelo poder de se emocionar.
- aponta para a recuperação da saúde mental graças à atividade artística

QUESTÃO 2 - ENEM - 2016

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. Poemas. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico

Uma reflexão em que transparece uma

- angústia provocada pela sensação de solidão.
- resignação diante das mudanças do meio ambiente.
- dúvida existencial em face do espaço desconhecido.
- intenção de recriar o passado por meio da paisagem.
- empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

CULMINÂNCIA

O momento da CULMINÂNCIA é aquele em que tudo o que foi aprendido e atividades práticas construídas possam ser compartilhados com toda a comunidade escolar. É um dia para compartilhar todo esse aprendizado!

Além de apresentarem os produtos finais construídos, vocês podem refletir sobre como os conhecimentos adquiridos nesta eletiva foram de valia para sua vida em relação ao desenvolvimento da competência leitora.

Organizem esse dia de CULMINÂNCIA com estudantes de outras Eletivas, juntando todos os produtos finais, de forma coletiva. Podem, por exemplo, agrupar os produtos por temáticas e pensar em alguns momentos de apresentação síncrona. Para apresentar as esquetes, sugerimos que sua turma fique em um local em que se possa montar um pequeno cenário e equipamento de som. E não se esqueçam de elaborar convites a toda a comunidade escolar, explicando como será esse dia!

Bom trabalho!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. [1979]. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Versão 3. Brasília, 2017.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e Interação**. *COLEÇÃO Conecte*. São Paulo: Saraiva, 2013.

Competência Comunicativa. Disponível em: https://centerforinterculturaldialogue.files.wordpress.com/2016/09/kc9-communicative-competence_portuguese.pdf. Acesso em 12 maio 2021.

Competência Comunicativa. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/14455/seer_14455.pdf. Acesso em 12 maio 2021.

Denotação e Conotação. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/denotacao-conotacao>. Acesso em 12 maio 2021.

Diferença entre Língua e Linguagem. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/diferenca-entre-lingua-linguagem.htm>. Acesso em 12 maio 2021.

Diferença entre Língua e Linguagem: entenda de uma vez! Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/lingua-e-linguagem>. Acesso em 12 maio 2021.

Elementos da Comunicação. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/elementos-da-comunicacao>. Acesso em 13 maio 2021.

Funções da Linguagem. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/funcoes-da-linguagem/>. Acesso em 13 maio 2021.

Funções da Linguagem. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/gramatica/funcoes-linguagem.htm>. Acesso em 13 maio 2021.

Gêneros digitais. Disponível em: <https://www.portugues.com.br/redacao/generos-digitais.html>. Acesso em 14 maio 2021.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991

O que é texto? Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/o-que-texto.htm>. Acesso em 13 maio 2021.

TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1991.